



NÚCLEO DE ATENDIMENTO E ORIENTAÇÃO EM DOR: TELEATENDIMENTO A PORTADORES DE DOR CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA POR CORONAVÍRUS

NUCLEUS OF CARE AND ORIENTATION IN PAIN: TELE CARE FOR CHRONIC
PAIN PATIENTS DURING THE CORONAVIRUS PANDEMIC

NÚCLEO DE ATENCIÓN Y ORIENTACIÓN EN EL DOLOR: TELE CUIDADO PARA
PACIENTES CON DOLOR CRÓNICO DURANTE LA PANDEMIA POR
CORONAVIRUS

Natália de Santana Araújo¹
Maiara da Silva Santos de Carvalho²
Lara Silva Cavalcante³
Edna Amorim dos Santos⁴
Érica Santos da Silva⁵
Vera Ferreira Andrade de Almeida⁶
Renata Lima Nascimento⁷
Márcia Cristina Almeida Magalhães Oliveira⁸

Manuscrito recebido em: 12 de dezembro de 2020

Aprovado em: 28 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Pandemias; Dor crônica; Nutrição; Telenutrição.

Keywords: Pandemics; Chronic pain; Nutrition; Telenutrition.

Palabras clave: Pandemias; Dolor crónico; Nutrición; Telenutrición.

¹ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: araujo.natisantana@gmail.com

² Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: carvalhomaiara337@gmail.com

³ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: cavalcantelara412@gmail.com

⁴ Especialista em Nutrição Clínica e Funcional pelo Centro Universitário Estácio da Bahia.

E-mail: amorimedna@hotmail.com

⁵ Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia.

Docente no Centro Universitário UniRuy.

E-mail: ericasantos.ERICA@gmail.com

⁶ Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia.

Docente na Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: vera.faa1@gmail.com

⁷ Mestra em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente na

Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: renatalima.nut@gmail.com

⁸ Mestra em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: nutmarcia16@gmail.com



Introdução

Compreende-se a dor crônica como uma experiência integrada a aspectos sensoriais e emocionais subjetivos, que perpassa dimensões patológicas, tornando assim o diagnóstico e intervenção um grande desafio. A classificação principal é conforme o tempo de duração, como aguda ou crônica, sendo menor ou maior que 3 meses, respectivamente^{1,2}. Desta forma, entende-se que a definição de dor extrapola o conceito de nocicepção, necessitando de uma intervenção multiprofissional.

Dentro da equipe multiprofissional, o nutricionista desempenha papel importante no tratamento da dor, uma vez que a alimentação interfere no seu desencadeamento e agravamento. Através de um plano alimentar adequado e individualizado é possível atuar na modulação de reações inflamatórias, do estresse oxidativo, no tratamento de condições associadas ou mesmo na remoção de alimentos que contenham substâncias exacerbantes da dor².

Com a declaração da Organização Mundial da Saúde de pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), os serviços de saúde precisaram se reinventar para agir em consonância com as medidas de combate à pandemia, como isolamento e distanciamento social. Nesse contexto, o uso de tecnologias da informação e comunicação demonstraram ser meios eficazes para promover o cuidado em saúde e foi adotado como estratégia de amparo à população¹. Nesse mesmo cenário, portadores de dor crônica podem sofrer graves consequências na saúde, como perda da assistência médica, redução da renda e da acessibilidade aos alimentos, aumento do estresse e ansiedade, fatores que impactam diretamente na qualidade de vida².

Tendo em vista que esses indivíduos necessitam de acompanhamento multiprofissional regular e que a alimentação se configura como essencial para o controle da progressão e melhorado quadro de doenças, o teleatendimento foi adotado como ferramenta viável para monitorar e orientar pacientes. Com isso, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de docentes discentes do curso de Nutrição e profissionais nutricionistas voluntários participantes de um projeto de extensão que se adaptou ao atendimento *online* para continuar prestando assistência a portadores de dor crônica, mesmo em período de pandemia e isolamento social.



Materiais e métodos

Esse trabalho tratou-se de uma abordagem qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência sobre a atuação de docentes, discentes e nutricionistas participantes do projeto de Extensão de Tratamento de Pacientes com Dor realizado no Núcleo de Tratamento e Orientação em Dor (NAODOR) do Centro de Estudos e Atendimento Dietoterápico (CEAD), do Departamento Ciências da Vida na Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Durante o primeiro semestre de 2020 o núcleo manteve suas atividades de forma remota através de encontros semanais para leitura e elaboração de artigos, discussão de temas, produção de Webinário e realização de *lives*, todos com temas relacionados a dor crônica. A medida que o tempo passava, aumentava a necessidade de evolução e ajustes dos planos alimentares, sendo assim, entre maio e junho iniciou-se o desenvolvimento de protocolos para atendimento remoto desses pacientes.

Em junho, com a chegada de residentes de nutrição clínica do programa Multiprofissional da UNEB, iniciaram-se os atendimentos. A equipe foi composta por docentes, discentes, médico, nutricionistas e psicóloga voluntárias. No que tange o eixo nutricional, formaram-se 4 subgrupos, integrados por 1 nutricionista orientadora e uma discente, cada um responsável pelo acompanhamento de 4 pacientes.

A abordagem inicial ocorreu através de ligação telefônica para averiguar a necessidade e interesse dos pacientes em continuar com o acompanhamento de forma remota. Posteriormente foi agendado um dia e horário, conforme disponibilidade do paciente, e realizada uma ligação telefônica para escuta ativa das demandas e aplicação de anamnese adaptada de forma a facilitar o diálogo e extrair todas as informações cruciais para fundamentar uma intervenção.

Assim, sucedeu a atualização de dados pré-existentes, averiguação das condições socioeconômicas atuais, do recordatório alimentar, dúvidas relacionadas à alimentação e nutrição, sintomas gastrointestinais e inventário da dor.

A intervenção ocorreu por meio de *cards* informativos, elaborados pelos discentes por meio do uso do *site* Canva, com temas relacionados à alimentação e nutrição definidos a partir das demandas geradas pelos pacientes e enviados em formato de imagem, via aplicativo de mensagens gratuito.



Concomitantemente a isso, com o propósito de agregar conhecimento e instruir a população no manejo da dor, continuaram a ser realizados os encontros para estudos da dor e discussões com docentes, discentes e membros da Liga Acadêmica de Anestesiologia e Dor (LAAD), além das *lives* no perfil do Núcleo na rede social do Instagram.

Resultados e discussão

Mediante ao contexto de isolamento social oriundo da pandemia, foi necessário a construção de um modelo de atendimento, tendo em vista a relevância de uma alimentação saudável, equilibrada e individualizada, sendo ainda mais urgente frente ao contexto atual.

Em julho, ocorreu o treinamento da equipe e elaboração dos protocolos para atendimentos; os contatos foram retomados em setembro; e, no período de 2 meses, 16 pacientes foram acompanhados.

A amostra de pacientes foi inteiramente representada pelo sexo feminino. Uma realidade que coincide com a encontrada na literatura, a qual relata a superioridade da busca por partes das mulheres por atendimentos de saúde, assim como representam o público com maior incidência e queixas mais frequentes de dor crônica^{4,5}.

A maioria possuía renda de até 2 salários mínimos (81%), e destes alguns relataram perda de renda durante a pandemia (36%). As questões socioeconômicas têm sido apontadas por alguns estudos como possível fator de causa ou ampliação da dor crônica. Estudos revelam que as preocupações ligadas às condições financeiras estão correlacionadas ao aumento significativo da dor diária, gerando níveis maiores de incapacidade^{3,4}.

Outro fator observado foi a presença de excesso de peso (73% dos pacientes) e essa relação é bem documentada na literatura. Estudos apontam que o excesso de peso é uma condição predisponente para o desenvolvimento de dores crônicas, associadas ao excesso do consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras saturadas e *trans*. Justificativas estão baseadas na sobrecarga causada na musculatura, desenvolvimento de processos inflamatórios e falta de



condicionamento do corpo^{4,5}. Além do mais, com o isolamento social, os indivíduos ficaram mais expostos a condições de estresse com influência na modificação de hábitos alimentares, levando a um maior consumo energético, muitas vezes proveniente de alimentos industrializados². Este comportamento foi algo observado durante as consultas.

A cada novo contato e com base nas demandas dos pacientes, após orientação das nutricionistas (docentes e voluntárias) durante as reuniões semanais, os discentes elaboraram *cards* informativos com objetivo de instruir e informar os pacientes. Os *cards* abordaram temas como alimentação cardioprotetora, leitura de rótulo, importância do consumo adequado de proteínas, grupos de alimentos, nível de processamento dos alimentos e receitas sem lactose, com informações pautadas na literatura científica, mas com uma linguagem de fácil compreensão. Os mesmos foram enviados, em média quinze dias após o contato, via aplicativo de mensagens gratuito em formato de imagem.

Como consequência, os pacientes passaram a ter acesso a informações atualizadas, novas orientações nutricionais com base no contexto de vida atual, permitindo uma intervenção mais efetiva, com maior aproximação da realidade dos pacientes. Ademais, os atendimentos nessa modalidade, conduziram a novas percepções do projeto de extensão, pois proporcionou o desenvolvimento de novas habilidades, permitindo uma maior preparação frente a adversidades futuras.

Entretanto, a consulta não presencial apresentou limitações, como a falta de uma avaliação nutricional completa, principalmente pela não realização da antropometria; desafios encontrados frente às condições econômicas do país e dos indivíduos; disponibilidade conciliada de pacientes e discentes; e instabilidades da rede de internet para realização das reuniões entre os membros do projeto reforçam a necessidade de adaptação do uso das novas ferramentas, um olhar mais humanizado e atento as informações referidas, as quais perpassam o ato de se alimentar, resultando em um ambiente de escuta ativa e acolhedora, importante para amenizar as dificuldades que o período de pandemia trouxe.

Paralelo a isso, ocorreram as *lives* com o intuito de ampliar o acesso a informações, considerando a maior possibilidade de alcance do público. Os temas selecionados remetem ao tratamento de dor crônica no âmbito



multiprofissional, como Fibromialgia e distanciamento social; Fibromialgia e alimentos; Urgências odontológicas com ênfase na dor; Dor em Articulação Temporomandibular; e Uso excessivo de analgésicos e enxaqueca crônica. Os palestrantes convidados eram profissionais habilitados e renomados nas respectivas áreas de atuação, incluindo ex-alunos da UNEB que no período de graduação participaram do Núcleo.

Considerações finais

A adoção da modalidade de apoio remoto aos indivíduos portadores de doenças crônicas foi de grande valia para o desenvolvimento profissional das docentes e nutricionistas voluntárias, assim como para a formação acadêmica das discentes, pois, desta forma, foi possível colaborar para melhora dos hábitos alimentares e, conseqüentemente, dos quadros de dor, mesmo durante um período de distanciamento social.

Conflito de interesses

O presente estudo e seus autores não possuem conflito de interesses quer sejam de ordempessoal, econômica ou financeira e nem interesses políticos.

Agradecimentos

Gostaríamos de prestar nossos agradecimentos a todos os envolvidos no projeto pela dedicação e aos pacientes pela disponibilidade e carinho.

Referências

1. Caetano, R et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00088920, 2020.



2. Daltoe, LM; Demoliner, F. COVID-19: nutrição e comportamento alimentar no contexto da pandemia. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, v. 5, n. 2, 2020.
3. Kosminsky, M; Nascimento, MG; Oliveira, GNS. Estresse financeiro e dor, o que surge após uma crise econômica? *Revisão integrativa. BrJP*, v. 3, n. 3, p.280-284, 2020.
4. Malta, DC et al. Fatores associados à dor crônica na coluna em adultos no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 9s, 2017.
5. Mills, SEE; Nicolson, KP; Smith, BH. Chronic pain: a review of its epidemiology and associated factors in population-based studies. *British journal of anaesthesia*, v. 123, n. 2, p. e273-e283, 2019.
6. Nagel, CT; Soratto, MT. Nutrição no controle da dor em doenças crônicas. *Nutrição Brasil*, v. 18, n. 2, p. 113-119, 2019.